

Empresas são levadas à falência

**Da sucursal de
BELO HORIZONTE**

“Em vez de se mostrar sensível com a situação das empresas atingidas pela maxidesvalorização do cruzeiro, o governo deveria estar extremamente preocupado por estar conduzindo à falência, no seu todo, o setor empresarial brasileiro”. Esta advertência foi feita ontem, em Belo Horizonte, pelo ex-presidente da Fiat, Adolfo Neves Martins da Costa, depois de revelar que “uma sucessão de concordatas ou de falências, a que poderá levar o insustentável custo do dinheiro, poderia arrastar também à insolvência a própria rede bancária nacional”.

Adolfo Martins revelou sua apreensão com a forma como vem sendo conduzida a política econômi-

ca por “um governo cada vez mais hermético”. No seu entender, a sucessão de desacertos demonstra, certamente, que a ausência da palavra e da experiência do empresariado seja, senão a fundamental, uma das principais causas desse grande insucesso.

“Esse Brasil sem diálogo na área econômica não se coaduna com o Brasil que promove a abertura política, com eleições livres, no plano político: Estamos vendo o que ocorreu na Argentina e no Chile, em razão da adoção de uma política monetarista radical, e o que ocorre no México. Recorremos e aceitamos as condições impostas pelo FMI, e cada vez mais novas condições nos são impostas pela área financeira internacional. Preocupa-nos o fato da nossa soberania estar sendo atingida.”